Física Matemática II
Primeira Lista de Exercícios

Louis Bergamo Radial
8992822

25 de março de 2024

Exercício 1

Proposição 1: Métrica trivial

Seja X um conjunto não vazio, então (X, d_t) é um espaço métrico, onde a função $d_t : X \times X \to \mathbb{R}$ é a métrica trivial, definida por

$$d_t(x, y) = \begin{cases} 0, & \text{se } x = y, \\ 1, & \text{se } x \neq y, \end{cases}$$

para todo $x, y \in X$.

Demonstração. Pela definição da métrica trivial, temos

$$d_t(x, y) = 0 \iff x = y$$

para todo $x, y \in X$. De mesma forma, pela simetria de relação de igualdade, temos

$$d_t(x, y) = d_t(y, x).$$

Ainda, a imagem da função d_t é contida na semirreta $[0, \infty)$,

$$d_t(X \times X) = \{0, 1\} \subset [0, \infty).$$

Assim, resta mostrar que a métrica trivial satisfaz a desigualdade triangular.

Consideremos $x, y, z \in \mathbb{R}$, então segue que

$$0 \leq d_t(x, z) + d_t(z, y) \leq 2,$$

com os únicos valores possíveis para a soma sendo $\{0, 1, 2\}$. No caso em que $x = y$, temos $d_t(x, y) = 0$, portanto

$$d_t(x, y) \leq d_t(x, z) + d_t(z, y)$$

é satisfeita de forma trivial. No caso em que $x \neq y$, temos $d_t(x, y) = 1$, portanto pela transitividade da igualdade temos que

$$1 \leq d_t(x, z) + d_t(z, y) \leq 2,$$

já que z não pode ser igual a tanto x quanto y, de modo que

$$d_t(x, y) \leq d_t(x, z) + d_t(z, y).$$

Dessa forma, mostramos que a desigualdade triangular é satisfeita em todos os casos, portanto (X, d_t) é um espaço métrico. □

Exercício 2

Proposição 2: Métrica do supremo

Seja $X = C([0,1])$ o conjunto de todas as funções reais contínuas definidas no intervalo $[0,1]$. Então (X, d_∞) é um espaço métrico, com a métrica definida por

$$\begin{aligned} d_\infty : X \times X &\to \mathbb{R} \\ (f,g) &\mapsto \sup_{x\in[0,1]} |f(x) - g(x)|. \end{aligned}$$

Demonstração. Notemos que a imagem da função d_∞ está contida na semirreta $[0,\infty)$.

Para $f, g \in X$, temos $f = g$ se e somente se $f(x) = g(x)$ para todo $x \in [0,1]$. Portanto,

$$\begin{aligned} f = g &\iff \forall x \in [0,1] : |f(x) - g(x)| = 0 \\ &\iff \sup_{x\in[0,1]} |f(x) - g(x)| = 0 \\ &\iff d_\infty(f,g) = 0. \end{aligned}$$

Notemos também que a função d_∞ é simétrica em seus argumentos, isto é,

$$d_\infty(g,f) = \sup_{x\in[0,1]} |g(x) - f(x)| = \sup_{x\in[0,1]} |f(x) - g(x)| = d_\infty(f,g).$$

Consideremos $f, g, h \in X$, então

$$\begin{aligned} d_\infty(f,g) &= \sup_{x\in[0,1]} \big|f(x) - h(x) + h(x) - h(x)\big| \\ &\le \sup_{x\in[0,1]} |f(x) - h(x)| + |h(x) - g(x)| \\ &\le d_\infty(f,h) + d_\infty(h,g). \end{aligned}$$

Dessa forma, mostramos que a função d_∞ é uma métrica em X. □

Exercício 3

Proposição 3: Métrica d_1

Seja $X = C([0,1])$ o conjunto de todas as funções reais contínuas definidas no intervalo $[0,1]$. Então (X, d_1) é um espaço métrico, com a métrica definida por

$$\begin{aligned} d_1 : X \times X &\to \mathbb{R} \\ (f,g) &\mapsto \int_0^1 \mathrm{d}x \, |f(x) - g(x)|. \end{aligned}$$

Demonstração. Notemos que a imagem da função d_1 está contida na semirreta $[0,\infty)$.

Suponhamos que duas funções $f, g \in X$ satisfazem $d_1(f,g) = 0$. Certamente essas funções devem ser diferentes em no máximo um conjunto de medida nula. Como as funções são contínuas, este conjunto deve ser vazio. Desse modo, $f = g$ em $[0,1]$. Suponhamos agora que duas funções são iguais $f = g$. Claramente temos $d_1(f,g) = 0$. Desse modo,

$$f = g \iff d_1(f,g) = 0.$$

Vejamos também que a função d_1 é simétrica em seus argumentos, isto é,

$$d_1(g,f) = \int_0^1 \mathrm{d}x\,|g(x)-f(x)| = \int_0^1 \mathrm{d}x\,|f(x)-g(x)| = d_1(f,g).$$

Consideremos $f,g,h \in X$, então

$$\begin{aligned} d_1(f,g) &= \int_0^1 \mathrm{d}x\,|f(x)-h(x)+h(x)-g(x)| \\ &\leq \int_0^1 \mathrm{d}x\,|f(x)-h(x)|+|h(x)-g(x)| \\ &\leq d_1(f,h)+d_1(h,g). \end{aligned}$$

Dessa forma, mostramos que a função d_1 é uma métrica em X. □

Exercício 4

Definição 1: Métrica induzida por uma norma

Seja $\mathcal{E}$ um espaço vetorial dotado de uma norma $\|\cdot\| : \mathcal{E} \to [0,\infty)$. A aplicação

$$\begin{aligned} d : \mathcal{E}\times\mathcal{E} &\longrightarrow [0,\infty) \\ (x,y) &\longmapsto \|x-y\| \end{aligned}$$

é denominada métrica induzida pela norma $\|\cdot\|$.

Proposição 4: Métrica induzida por uma norma

Seja $\mathcal{E}$ um espaço vetorial sobre o corpo $\mathbb{K}$. Uma métrica $d : \mathcal{E}\times\mathcal{E} \to [0,\infty)$ é induzida por uma norma em $\mathcal{E}$ se e somente se d satisfaz

(a) invariância translacional: $d(u+t,v+t) = d(u,v)$ para todo $u,v,t \in \mathcal{E}$; e

(b) transformação de escala $d(\alpha u,\alpha v) = |\alpha| d(u,v)$ para todo $u,v \in \mathcal{E}$ e $\alpha \in \mathbb{K}$.

Demonstração. Suponha que d é uma métrica induzida pela norma $\|\cdot\|$. Para todos $u,v,t \in \mathcal{E}$ e $\alpha \in \mathbb{K}$, temos

$$d(u+t,v+t) = \|(u+t)-(v+t)\| = \|u-v\| = d(u,v)$$

e

$$d(\alpha u,\alpha v) = \|\alpha(u-v)\| = |\alpha|\|u-v\| = |\alpha| d(u,v).$$

Isto é, se d é induzida por uma norma, então d satisfaz (a) e (b).

Suponha agora que d satisfaz (a) e (b). Mostremos que a aplicação

$$\begin{aligned} \|\cdot\| : \mathcal{E} &\longrightarrow [0,\infty) \\ v &\longmapsto d(v,0) \end{aligned}$$

é uma norma em $\mathcal{E}$. Notemos que

$$\begin{aligned} v = 0 &\iff d(v,0) = 0 \\ &\iff \|v\| = 0, \end{aligned}$$

e

$$\|\lambda u\| = d(\lambda u, 0) = |\lambda| d(u, 0) = |\lambda| \|u\|$$

para todo $\lambda \in \mathbb{K}$ e $u \in \mathcal{E}$. Pela propriedade (b) segue que

$$\|x + y\| = d(x + y, 0) = d(x, -y),$$

portanto pela propriedade (a) e pela desigualdade triangular para d, temos

$$\|x + y\| \leq d(x, 0) + d(0, y)$$

ou então $\|x+y\| \leq \|x\|+\|y\|$ para todo $x, y \in \mathcal{E}$. Desse modo, $\|\cdot\|$ é uma norma em $\mathcal{E}$. Ainda, temos

$$d(u, v) = d(u - v, 0) = \|u - v\|,$$

portanto d é a métrica induzida pela norma $\|\cdot\|$. Isto é, se d satisfaz (a) e (b), então d é uma métrica induzida por uma norma. □

Exercício 5

Proposição 5: Sequência convergente nos números racionais

Seja $r > 1$ um número racional. A sequência $\{s_n\}_{n \in \mathbb{N}} \subset \mathbb{Q}$ definida por

$$s_n = \sum_{k=0}^{n} r^{-k}$$

é de Cauchy e converge a $\frac{r}{r-1} \in \mathbb{Q}$ em relação à métrica usual.

Demonstração. Para $n \in \mathbb{N}$, consideremos a fatoração

$$x^{n+1} - y^{n+1} = (x - y) \sum_{k=0}^{n} x^{n-k} y^k,$$

para quaisquer $x, y \in \mathbb{R}$. Em particular, temos

$$1 - \left(\frac{1}{r}\right)^{n+1} = \left(1 - \frac{1}{r}\right) \sum_{k=0}^{n} \left(\frac{1}{r}\right)^k,$$

isto é,

$$s_n = \frac{r - r^{-n}}{r - 1}.$$

Assim, consideremos $n, m \in \mathbb{N}$ com $n > m$. Temos

$$\begin{aligned} |s_n - s_m| &= \frac{r^{-m} - r^{-n}}{r - 1} \\ &= (1 - r^{m-n}) \frac{r^{-m}}{r - 1}. \end{aligned}$$

Como $r > 1$ e $n > m$ temos

$$\begin{aligned} 0 < r^{-1} < 1 &\implies 0 < r^{m-n} < 1 \\ &\implies -1 < -r^{m-n} < 0 \\ &\implies 0 < 1 - r^{m-n} < 1, \end{aligned}$$

portanto podemos estimar que

$$|s_n - s_m| < \frac{r^{-m}}{r-1}.$$

Tomando m suficientemente grande, podemos tornar $|s_n - s_m|$ suficientemente pequeno, isto é, a sequência é de Cauchy em relação à métrica usual.

Notemos que para qualquer $n \in \mathbb{N}$,

$$\left|\frac{r}{r-1} - s_n\right| = \frac{r^{-n}}{r-1},$$

então pelo mesmo argumento, temos que a sequência converge a $\frac{r}{r-1} \in \mathbb{Q}$ em relação à métrica usual. □

Exercício 6

Proposição 6: $\mathbb{Q}$ não é completo em relação à métrica usual

A sequência $\{x_n\}_{n\in\mathbb{N}} \subset \mathbb{Q}$ definida por

$$x_n = \sum_{k=0}^{n} \frac{1}{k!}$$

é de Cauchy mas não converge a nenhum número racional em relação à métrica usual.

Demonstração. Consideremos $n, m \in \mathbb{N}$ com $n > m$, então

$$\begin{aligned}
|x_n - x_m| &= \left|\sum_{k=0}^{n} \frac{1}{k!} - \sum_{j=0}^{m} \frac{1}{j!}\right| \\
&= \sum_{k=0}^{n-m-1} \frac{1}{(k+m+1)!} \\
&= \frac{1}{(m+1)!} \sum_{k=0}^{n-m-1} \frac{(m+1)!}{(k+m+1)!} \\
&= \frac{1}{(m+1)!}\left(1 + \frac{1}{m+2} + \frac{1}{(m+2)(m+3)} + \cdots + \frac{(m+1)!}{n!}\right) \\
&\leq \frac{1}{(m+1)!}\left(1 + \frac{1}{m+2} + \frac{1}{(m+2)^2} + \cdots + \frac{1}{(m+2)^{n-m-1}}\right) \\
&< \frac{1}{(m+1)!} \sum_{k=0}^{\infty} (m+2)^{-k}.
\end{aligned}$$

Pela Proposição 5, temos

$$|x_n - x_m| < \frac{1}{(m+1)!}\frac{m+2}{m+1}.$$

Assim, podemos tornar $|x_n - x_m|$ arbitrariamente pequeno ao escolher m suficientemente grande, isto é, a sequência é de Cauchy em relação à métrica usual.

Da definição de exponencial

$$\exp(x) = \sum_{k=0}^{\infty} \frac{x^k}{k!}$$

$\square$

Exercício 7

Exercício 8

Exercício 9

Exercício 10